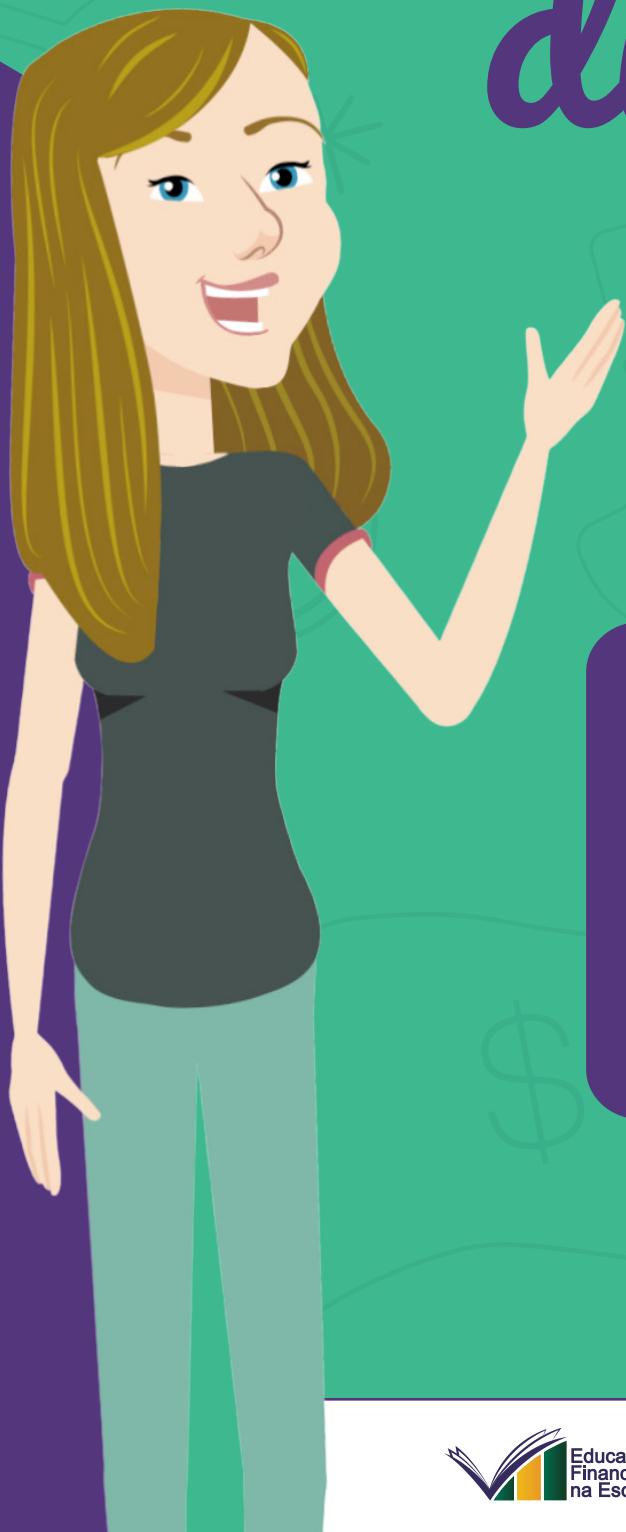


A MÁQUINA QUE PRODUZ *dinheiro*

Sequência Didática 1



Ficha técnica



CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores
José Alexandre Vasco

Chefe da Divisão de Educação Financeira
Andrea Coelho

Analista da Divisão de Educação Financeira
Jonathan Moura Vidal

Analista de Mercado de Capitais
Thiago Alonso Erthal Salinas

MEC - Ministério da Educação

Diretor de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação
Renato de Oliveira Brito

Coordenador-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Alexandre Anselmo Guilherme

Coordenadora
Leda Regina Bitencourt da Silva

Chefe de Projeto II
Gabriele Castro Cassani

SEBRAE MG - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais

Gerente da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alessandro Flávio Barbosa Chaves

Gerente da Unidade de Educação e Empreendedorismo
Fabiana Ribeiro de Pinho

Analistas da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alanni de Lacerda Barbosa de Castro
Renata Cristina Moreira

Analistas da Unidade Educação e Empreendedorismo
Cacilda Maria de Almeida
Wendell Aurélio Rodrigues Ferreira

Consultoria Pedagógica

Designer da Experiência de Aprendizagem
Manu Bezerra

Produção de Conteúdo

Produtor de Conteúdo Digital
Anderson Luiz Barbosa Araujo

Redatora
Vanessa Regina dos Santos Vieira

Revisora
Ana Paula Cavalcanti

Estagiária de Redação
Viktória Luíza Batista Pontes

Estagiária de Design
Elina Maria Barroso Fonseca

Estagiário
Samuel Pereira Viana

Produção Técnica

Designer Gráfico e Diagramadora
Lays Salgado de Mendonça

Edição de vídeo
Lui Felippe Geremias

Designer Gráfico e Ilustrador
Severino José da Silva

Locutora
Tatyane Amaro de Costa

Pesquisa e Planejamento

Pedagoga
Amanda Zanetti

Professor de História
Bruno Reis

Gestor Financeiro
Fabrício Soares

Estagiária de História
Jéssica Muniz

Marketing
Ludmila Ayala

Pedagoga
Naiara Freitas

Professor de Matemática
Raphael Xanxão

Vamos conversar?

Professor Téo

Olá, professora Sofia! Tudo bem com você? Deixa eu me apresentar: eu sou o Téo, o mais novo professor do 5º ano do ensino fundamental da sua escola. 

Professora Sofia

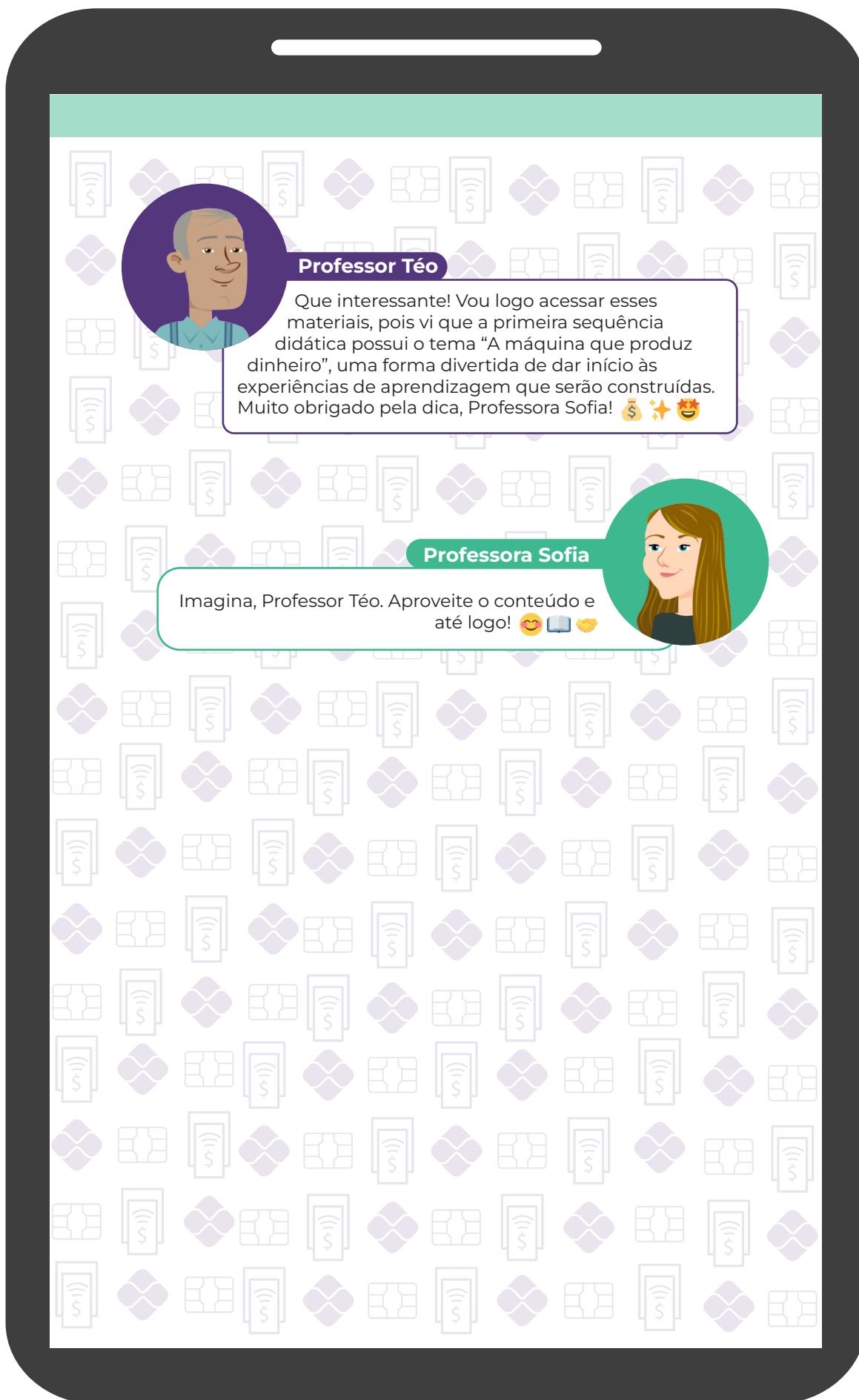
Professor Téo, quanta honra te receber! 

Professor Téo

Eu estou muito empolgado! Inclusive, comecei a desenvolver meu planejamento e queria trabalhar de forma interdisciplinar sobre o dinheiro, pois é um assunto que potencializa muitas formações! O que você acha? 

Professora Sofia

Acho sensacional! E os materiais do Curso Educação Financeira na Escola poderão ser utilizados para complementar o seu planejamento: com três sequências didáticas, objetos de aprendizagem, um Caderno de Registros Criativos para os estudantes e toda uma bagagem de conceitos estruturantes distribuídos pela jornada de aprendizagem “Quanto o dinheiro custa?”. 

**Professor Téo**

Que interessante! Vou logo acessar esses materiais, pois vi que a primeira sequência didática possui o tema “A máquina que produz dinheiro”, uma forma divertida de dar início às experiências de aprendizagem que serão construídas. Muito obrigado pela dica, Professora Sofia! 💰🌟😊

Professora Sofia

Imagina, Professor Téo. Aproveite o conteúdo e até logo! 😊📚👉

Sequência Didática 1

Tema: A máquina que produz dinheiro.

Nosso dinheiro precisa percorrer um longo caminho até chegar aos nossos bolsos. E esse processo, por muitas vezes, é considerado um grandioso mistério! Então, que tal levar essa temática para os seus estudantes e compreender – com muito trabalho em equipe – a complexidade que está por trás das cédulas e moedas que compõem o nosso dinheiro? Esta aventura poderá começar pela Casa da Moeda do Brasil, uma empresa fundada há mais de 300 anos e que fica localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, em um grande complexo industrial super tecnológico.

Responsável pela fabricação de cédulas, moedas, selos, medalhas e passaportes, a Casa da Moeda do Brasil conta com rigorosos padrões de produção, desde os papéis e metais utilizados, até a testagem de cada um dos itens de segurança colocados nos seus produtos. Lá são feitos os processos de cunhagem de moedas e impressão de milhares de cédulas que posteriormente são levadas para o Banco Central do Brasil para serem emitidas. Todo esse processo é bem-organizado e funcional, o que garante a segurança do dinheiro que circula na nossa sociedade.

Agora, se toda essa estrutura já está estabelecida, por que não pedimos à Casa da Moeda para imprimir mais dinheiro e distribuir para as pessoas com menor condição financeira? É neste ponto que damos início à segunda etapa desta trilha de aprendizagem: conhecer as regras reguladoras da fabricação do dinheiro que impossibilitam a impressão e cunhagem deliberada do dinheiro.

Assim, “A máquina que produz dinheiro” ganhará sentido, atribuições e significados, possibilitando que estudantes construam uma visualização crítica e contextualizada dos conceitos presentes no cotidiano econômico e social. Serão colocadas “em jogo” questões relacionadas aos preços, inflação, oferta, demanda e muito mais! Portanto, passe para as próximas páginas, conheça a sugestão de planejamento e mediação, conecte os conhecimentos relacionados ao rico dinheirinho, que tanto buscamos ter, e aos processos de formação propostos para o 5º ano do ensino fundamental.

Fonte: História da CMB. Site oficial da Casa da Moeda. Disponível em: <<https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/historia-da-cmb.html>> Acesso em 15 de julho de 2022.



Objetivos de aprendizagem



O que os estudantes devem saber e compreender ao fim da execução das atividades desta sequência didática.



Sistematizar aprendizagens e informações relacionadas ao processo de fabricação do dinheiro na sociedade.



Compreender os impactos e as relações existentes entre os conceitos de oferta, demanda, inflação e preço de forma aplicada às observações.



Reconhecer, em suas vivências, os procedimentos ligados à economia.

Competências financeiras



As capacidades que se espera que o estudante desenvolva com os estudos sobre a Educação Financeira, de forma transversal a outros componentes curriculares. Essas aptidões podem ou não ser interdependentes.



Competência 4

Ler e interpretar textos simples do universo de Educação Financeira.



Competência 9

Tomar cuidados em relação a si próprio, à natureza e aos bens comuns considerando as repercussões imediatas.



Competência 10

Tomar cuidados em relação a si próprio, à natureza e aos bens comuns considerando as repercussões futuras.

Competências empreendedoras



Essas competências englobam conhecimentos, atitudes e habilidades importantes para o comportamento empreendedor, tanto no sentido estrito quanto no amplo; nesse caso, a Educação Financeira.



3. Correr riscos calculados:

- ✓ Avaliar alternativas e calcular riscos deliberadamente.
- ✓ Agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados.
- ✓ Colocar-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.



6. Ter disponibilidade e interesse para buscar informações:

- ✓ Dedicar-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes.
- ✓ Investigar pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço.



8. Planejar e monitorar sistematicamente:

- ✓ Revisar os planos elaborados, baseando-se em informações sobre o desempenho real e em novas circunstâncias.
- ✓ Manter registros financeiros e utilizá-los para tomar decisões.



10. Ter independência e autoconfiança:

- ✓ Buscar autonomia em relação a normas e controles de outros.
- ✓ Manter seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores.

Habilidades da BNCC



A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais valoriza as situações lúdicas de aprendizagem e aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Básica.

Língua Portuguesa:

- (EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- (EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Matemática

- (EF05MA12)** Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
- (EF05MA24)** Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Geografia

- (EF05GE03)** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Os ODS são uma agenda mundial adotada em setembro de 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, englobam 17 objetivos a serem alcançados e 169 metas a serem atingidas até 2030.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Objetivo 04 – Educação de qualidade

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Saiba mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



Objetivo 10 - Redução das Desigualdades

Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Saiba mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Objetivo 08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Saiba mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Conceitos estruturantes



Os conceitos estruturantes são a base dos conteúdos que serão trabalhados nesta sequência didática e, a partir deles, os conteúdos presentes nas atividades foram elaborados.

Casa da Moeda do Brasil:

Responsável pela impressão do dinheiro que circula na economia brasileira.

A Casa da Moeda do Brasil (CMB) é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Fazenda e é a única instituição autorizada a produzir a moeda que circula na economia brasileira. Toda a sua produção acontece de forma regulamentada e autorizada pelo Banco Central do Brasil, contando com o que há de mais moderno no mercado gráfico para atender as demandas de segurança necessárias.

Fonte: História da CMB. Site oficial da Casa da Moeda. Disponível em: <<https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/historia-da-cmb.html>> Acesso em 15 de julho de 2022.



🔗 Complemente os seus estudos!

Saiba mais sobre a Casa da Moeda do Brasil em seu site oficial <<https://www.casadamoeda.gov.br/portal/>>. Navegue pela história completa da empresa, conheça as participações socioculturais e ambientais implementadas, bem como tenha acesso a várias informações sobre esta instituição responsável pela produção do “rico dinheirinho brasileiro”.

[Acessar](#)

Oferta:

Disponibilidade de produtos e serviços no mercado.

É a disponibilização de produtos, bens, serviços (entre outros itens) ao mercado. A oferta é composta pelas pessoas que querem vender um produto ou serviço por um determinado preço. Diferente da demanda, que descreve o comportamento consumidor, a oferta descreve o comportamento dos vendedores.

Fonte: CONEF - Comitê Nacional de Educação Financeira. *Educação financeira nas escolas: Ensino Médio. Livro do professor*. Brasília, 2013. Glossário. pág. 112.



🔗 Complemente os seus estudos!

Saiba mais sobre oferta e demanda!

“A demanda está ligada às razões que levam as pessoas a comprarem determinado produto e a pagarem certo valor por ele; a oferta, por outro lado, diz respeito ao que as empresas produzem em maior ou menor quantidade.” Ambos os conceitos impactam nas dinâmicas do mercado e você poderá saber mais sobre suas relações acessando o e-book “Como entender o mercado - a economia na prática”, uma produção feita em parceria com a revista Istoé e o Banco do Brasil.

[Acessar](#)

Inflação:

Aumento dos preços de bens e serviços.

A inflação é um dos fatores que contribui para a desvalorização do dinheiro e, ele ficando guardado em casa ou de outras formas que não o remunerem, ele perde valor.

1. As pessoas e as empresas perdem a noção dos preços, ou seja, fica difícil avaliar se algo está barato ou caro.
2. As camadas menos favorecidas da população são extremamente afetadas, pois possuem menos acesso a instrumentos financeiros para se defender da inflação.
3. A dívida pública também aumenta, pois as taxas de juros precisam compensar o efeito da inflação e a criação de outras reservas para compensar as incertezas que uma inflação mais alta poderia causar.



O Banco Central é a instituição que trabalha para manter a inflação baixa ou estável, pois quando há quedas bruscas nos preços – ou seja, quando ocorre a deflação – o bom funcionamento da economia também é prejudicado. Veja só:

1. Com a deflação, um comerciante poderá ter prejuízo se ganhar menos amanhã pelo estoque que fez hoje.
2. As famílias e as empresas poderão adiar suas decisões de consumo e investimento se houver a perspectiva de que os preços estarão mais baixos amanhã, deixando instável toda a atividade econômica.

Ou seja, a inflação não é uma vilã o tempo todo, como pode parecer a princípio. Muito pelo contrário! Ela influencia no equilíbrio econômico que um país necessita ter.

Fonte do texto e infográfico: Banco Central do Brasil. O que é inflação? Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>. Acesso em: 15 jul. 2022.

🔗 Complemente os seus estudos!

Assista o vídeo “O que é inflação? · IBGE Explica IPCA e INPC”: uma produção da série IBGE Explica. Com ele, você poderá enriquecer seus estudos e levar uma proposta complementar para as experiências de aprendizagem que serão construídas.

[Acessar](#)

Preço:

Quantidades numéricas que determinam as relações de trocas e compras.

O preço é uma palavra que vem do latim *pretium* e seu significado está relacionado ao valor em dinheiro a ser pago pelos produtos e serviços que são colocados no mercado, facilitando as operações de troca. Para a definição dos preços são considerados pontos como

1. as matérias-primas necessárias para fabricação dos produtos e para a prestação de serviços;
2. o tempo de produção ou de atendimento das demandas dos clientes/contratantes;
3. o investimento tecnológico e o número de funcionários necessários para a produção ou atendimento;
4. a concorrência no mercado;
5. a inflação;
6. a relação entre oferta e demanda, entre outros.



É importante lembrar que os preços também são impactados por valores subjetivos ou simbólicos, incorporando aspectos ligados à tradição, costumes e até mesmo status social aos produtos/serviços.

Fonte: ROSA, Íris Vânia Santos. Preço. Encyclopédia jurídica da PUC-SP. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Direito Tributário. Paulo de Barros Carvalho, Maria Leonor Leite Vieira, Robson Maia Lins (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://encyclopédiajurídica.pucsp.br/verbete/283/edicao-1/preço>>. Acesso em 15 jul. 2022.

🔗 Complemente os seus estudos!

A Encyclopédia Jurídica da PUCRS, traz uma explicação super completa do verbete “preço”, contemplando seus pormenores, como: A teoria dos preços: preço de mercado e preço natural; preço e valor; inflação e deflação e muito mais!

[Acessar](#)

Demand

Procura ou intenção de compra dos consumidores.

A demanda está relacionada à intenção de pagar para dispor de um determinado bem ou serviço. Ela pode ser influenciada por diferentes fatores como as preferências, a renda das pessoas, suas expectativas e os preços. No mercado, quando sobe o preço a demanda cai.

Fonte: CONEF - Comitê Nacional de Educação Financeira. *Educação financeira nas escolas: Ensino Médio. Livro do professor. Brasília, 2013. Glossário. pág. 107.*

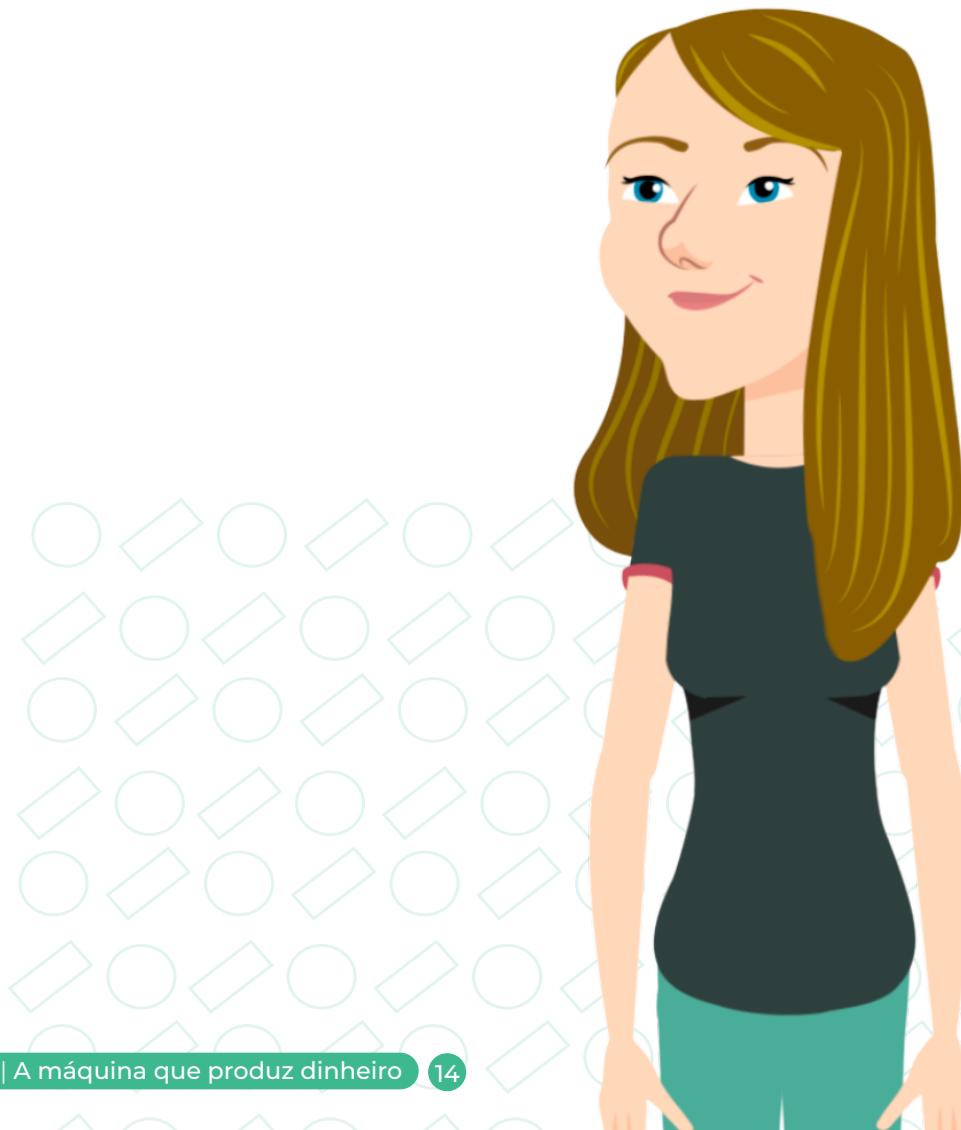


 **Complemente os seus estudos!**

Conheça o projeto Empreende&Educa, acessando a plataforma do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora!

Que tal inspirar-se em um projeto que divide diversas aprendizagens sobre as dinâmicas da economia? Comece incentivando a compreensão de oferta e demanda, por exemplo, e avance para novas etapas! Inclua as famílias em todo o processo e compartilhe a importância de empreender e investir, sob diversos aspectos!

[Acessar](#) 



Encontre na BNCC!



Os conteúdos trabalhados durante a jornada da Educação Financeira na Escola se conectam diretamente com os temas dos componentes curriculares de cada ano. Assim, você poderá inserir as aulas propostas sem alterar o cronograma anual.

Conceitos estruturantes da Educação Financeira	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<p>Casa da Moeda do Brasil</p> <p>Preço</p> <p>Inflação</p> <p>Oferta</p> <p>Demand</p>	<p>Linguagens e suas tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção de textos Estratégia de leitura Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula Escuta atenta Características da conversação espontânea Compreensão em leitura <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> Grandezas diretamente proporcionais Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> Território, redes e urbanização

Objetos de aprendizagem nesta sequência didática	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<p>A mão invisível do mercado</p> <p>Vídeo: “E se o Banco Central emitisse dinheiro para todo mundo enriquecer?”</p>	<p>Linguagens e suas tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Estratégia de leitura ↳ Compreensão em leitura <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Grandezas diretamente proporcionais ↳ Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Território, redes e urbanização



Recursos



Todos os recursos citados para a execução desta sequência didática são sugestões e podem ser substituídos por outros que se encaixem na atividade proposta, com função semelhante ou não.

- Cola
- Lápis
- Projetor
- Borracha

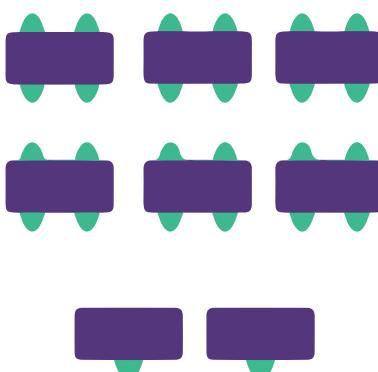
- Canetas
- Revistas e cartolinhas
- Tesoura
- Computador, Tablets ou celulares

- Cadernos ou folhas avulsas

Formato da sala



A forma como as crianças são organizadas impacta diretamente na experiência vivenciada durante a atividade. O formato a seguir é o mais indicado para as atividades propostas nesta sequência didática.



Sala de aula em duplas:

Este formato de organização favorece a discussão, a troca de ideias e a resolução de problemas por meio da interação direta entre os estudantes.

Aqui você encontra:

Apoio para a construção de experiências de aprendizagem que relacionam o universo infantil à Educação Financeira em uma jornada sobre “Quanto custa o dinheiro?” e seus respectivos desdobramentos temáticos.



Estamos juntos nessa!

Professores, professoras e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental podem embarcar nas propostas que envolvem a compreensão dos processos relacionados à produção e circulação do dinheiro na sociedade.

Quanto tempo é necessário?

Serão necessárias de 05 a 08 aulas, em média, com possibilidade de expansão a partir de uma pesquisa de campo. Adapte as propostas conforme as necessidades da sua sala de aula!



Recursos podem ajudar.

Em algumas atividades sugerimos o uso de recursos tecnológicos para diversificar as estratégias de mediação, como computadores e projetor.



Planejamento e mediação!

Planejamento: parte teórica que trouxe as conceituações, as habilidades, os conceitos estruturantes e muito mais!



Mediação: são as orientações a seguir, para a condução das dinâmicas e aplicação dos objetos de aprendizagem. Você poderá utilizar o “Checklist de ações” para organizar os momentos da melhor maneira!



**1**

Envolver

Envolver requer apresentar e discutir o tema e questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas.

**2**

Explorar

Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

**3**

Expandir

Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo.



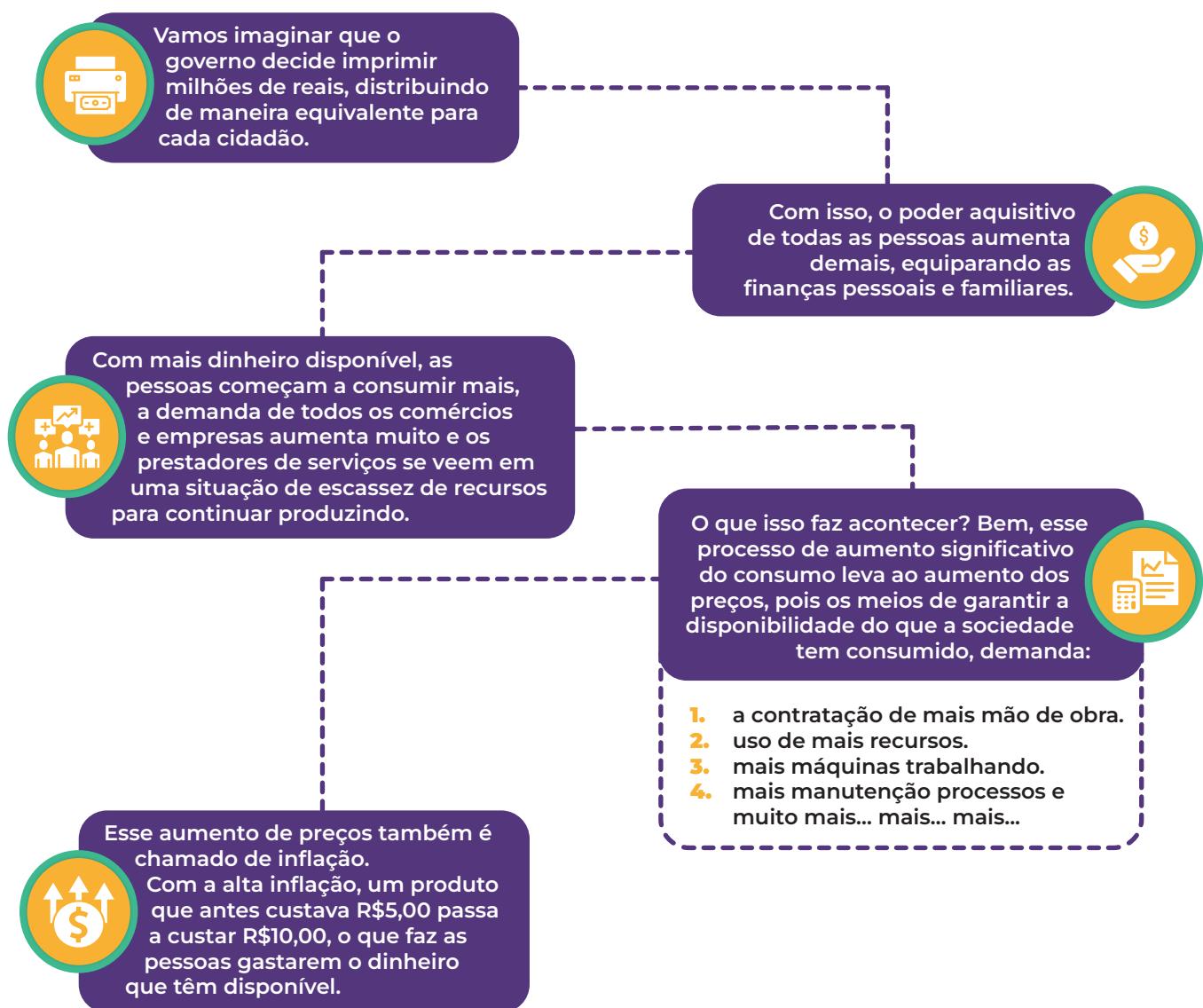
A educação financeira está presente aqui



E se eu te dissesse que o dinheiro que utilizamos é só papel e metal? Sim, é isso mesmo que você ouviu! Porém, antes de criar expectativas mirabolantes relacionadas a comprar uma máquina para imprimir e cunhar dinheiro no quintal de casa, saiba que – por mais que pareça simples – o nosso dinheiro possui um processo de produção bem longo e um gigantesco caminho de regras e responsabilidades que são trilhados antes de chegar até nós. São essas características que impossibilitam que a sua fabricação seja feita por qualquer pessoa e em quantidades desmedidas.

Para entender mais sobre esse assunto, podemos começar dizendo que o dinheiro nada mais é que uma representação de valores proporcionais ao ritmo da economia e das riquezas do país.

Ainda ficou complicado? Vamos utilizar um exemplo para ilustrar e descomplicar de vez!



Todo esse processo inflacionário resultaria em problemas econômicos cada vez maiores, tornando o país cada vez mais improdutivo e, consequentemente, pobre. Em resumo, podemos dizer que a riqueza de um país não é medida pela quantidade de dinheiro que possui, mas sim, pela quantidade de produtos e serviços que ele é capaz de prestar e fazer circular de forma efetiva. Quanto mais produzimos, trabalhamos, vendemos e, consequentemente, consumimos, maiores quantidades de dinheiro são demandadas para “A máquina que produz dinheiro”.

Por tais motivos, esta trilha de aprendizagem é um convite para esmiuçar cada detalhe que foi dito aqui, entendendo como todos esses processos funcionam na prática e aplicando-os na nossa vivência real. Dessa forma, podemos tornar os conhecimentos relacionados à Educação Financeira contextualizados com as necessidades de aprendizagem de uma sociedade complexa como a nossa, potencializando nossos planejamentos financeiros.

Tempo sugerido:
De 2 a 3 aulas

Envolver



Envolver requer apresentar e discutir o tema, questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas e trazer a confiança de que elas são capazes de resolver problemas!

Vamos entender o contexto?

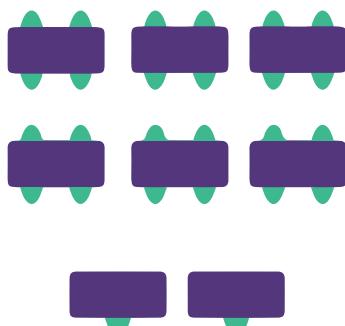


A Educação Financeira, como aprendizado para a vida, necessita de aprofundamento em temas relevantes e relacionados às mais diversas dinâmicas da atual sociedade. Por isso, a proposta desta trilha de aprendizagem envolverá os estudantes em assuntos relacionados à Casa da Moeda do Brasil, preço, inflação, oferta, demanda e seus respectivos impactos na vida dos cidadãos.

É hora de organizar!



Para as próximas experiências de aprendizagem será necessário instigar o pensamento de comparação e análise de consequências. Sugerimos, portanto, que a sala de aula seja organizada em duplas ou trios para que facilite a troca de ideias e consequente resolução de problemas.



Sala de aula em grupos

Este formato de organização favorece a discussão, a troca de ideias e a resolução de situações-problema por meio da interação direta entre os estudantes.

Dica de mediação

O aprendizado por pares - ou *peer learning* - foi criado pelo professor Eric Mazur, da Universidade de Harvard (EUA), e é considerado uma metodologia ativa que incentiva a colaboração entre estudantes, estabelecendo relações entre os mesmos níveis de conhecimento como a sua principal estratégia. Confira estas 4 dicas para implementar o *peer learning* na sua sala de aula!

1. Organizar a turma em duplas, objetivando o mesmo nível de conhecimento para cada integrante da dupla.
2. Disponibilizar alguma situação-problema ou dúvida central.
3. Mobilizar discussões e trocas de ideia para a resolução do problema.
4. Alinhar os resultados e propor uma nova rodada de discussão, se necessário.

Para saber mais, acesse o site do CER - Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora e conheça os benefícios, como aplicar esta estratégia e outras várias informações relevantes para inovar a sua prática docente.

[Acessar](#)

Checklist de ações

- ✓ Analisar a estrutura da sala de aula.
- ✓ Escolher o formato da organização.
- ✓ Organizar as carteiras.
- ✓ Acomodar os estudantes.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.



Uma situação criativa!



Que tal começar com um vídeo para introduzir os alunos nos próximos assuntos que serão tratados? A partir da situação: “E se o Banco Central emitisse dinheiro para todo mundo enriquecer?”, será possível relacionar os conceitos estruturantes a serem trabalhados e engatilhar os conhecimentos prévios dos estudantes. Para isso, apresente o vídeo da série “E se...” do canal oficial do Banco Central, disponível dentro da apresentação de mediação da “A máquina que produz dinheiro” na seção “Para mediar” da plataforma, e dê início a essa situação criativa. Logo após, proponha um momento de reflexão, utilizando os seguintes questionamentos norteadores:

- *Em quais casos o Banco Central poderia emitir mais dinheiro?*
- *Quando a inflação está alta precisamos de mais ou menos dinheiro para comprar?*
- *Se existe alta oferta e baixa demanda de produtos, o que o governo pode fazer para controlar a inflação?*
- *Se a maior emissão de dinheiro não corresponde em mais riqueza para a população, como ela poderia ser alcançada?*

Altere ou adeque estes questionamentos de acordo com o nível de complexidade a ser adotado na sua estratégia de mediação, considerando os níveis de aprendizagem e desenvolvimento dos seus estudantes.

As duplas deverão realizar anotações em seus cadernos e, logo após a criação e sistematização das respostas, proponha um momento aberto para toda a turma. Dessa forma, os estudantes poderão intercambiar suas descobertas e argumentos, proporcionando maior riqueza de detalhes e possibilidades para esta dinâmica.



Por quais motivos o Banco Central não pode liberar a emissão de dinheiro, distribuir para toda a população e favorecer o enriquecimento de todos? Esta produção, pertencente à série “E se...”, publicada no canal oficial do Banco Central do Brasil vai nos mostrar o que ocorreria caso fosse tomada esta decisão.

Sugestão de materiais



Computador



Projetor



Tablets ou celulares



Cadernos ou folhas avulsas



Lápis



Borracha

✓ Checklist de ações

- ✓ Apresentar o vídeo proposto.
- ✓ Apresentar os questionamentos.
- ✓ Mediar as discussões em duplas e instruir os primeiros registros.
- ✓ Especificar o tempo para realizar o passo anterior.
- ✓ Propor a realização do intercâmbio de respostas.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

⌚ Dica de mediação

Que tal utilizar um relógio de areia, um cronômetro digital, algum recurso digital ou analógico para definir e cronometrar o chamado “tempo de espera” para o momento de respostas?

Pode até não parecer, mas com esta estratégia será possível economizar tempo no processo de mediação! Afinal, reflexões de alta qualidade poderão ser fundamentadas de forma mais produtiva nesses momentos, além de permitir que haja consulta calma e cautelosa aos conhecimentos prévios que os estudantes possuem. De acordo com Lemov (2018), esta estratégia fornece inúmeros benefícios, como, por exemplo: garantir maior participação; dispor de respostas mais rigorosas e até mesmo conceituais; incentivar o trabalho cognitivo; reduzir o número de falhas e erros... e muito mais!

Fonte: LEMOV, Doug. Aula nota 10 2.0: 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2018.

Colocando os conceitos estruturantes em análise



Com o intercâmbio de respostas feito, chegou a hora de fundamentar as resoluções, comprovar as respostas dadas e discutir quais as adequações podem ser necessárias para o que foi exposto. Para isso, apresente os seguintes conceitos estruturantes:

Casa da Moeda:

Responsável pela impressão do dinheiro que circula na economia brasileira.

Inflação:

aumento dos preços de bens e serviços.

Preço:

quantidades numéricas que determinam as relações de trocas e compras.

Oferta:

Disponibilidade de produtos e serviços no mercado.

Demandá:

Procura ou intenção de compra dos consumidores.

Utilize, também, a curadoria de estudos que está disponível na plataforma na seção “Para fundamentar”, da “Máquina que produz dinheiro”, e aprofunde os seus conhecimentos. Use os materiais sugeridos para complementar as experiências em sala de aula, selecionando aqueles que se adequam melhor às abordagens e estratégias de mediação.

Finalize este primeiro momento retomando as anotações e complementando com as novas aprendizagens. Exponha para os estudantes que este suporte com registros será utilizado para os próximos debates e, também, como fundamentação teórica para a manipulação do objeto de aprendizagem que será apresentado a seguir.

✓ Checklist de ações

- ✓ Aprofundar os conhecimentos acerca dos conceitos estruturantes, utilizando estudos autônomos e/ou a curadoria de materiais disponíveis na plataforma.
- ✓ Apresentar os conceitos estruturantes para os estudantes.
- ✓ Complementar as respostas dadas no intercâmbio de respostas.
- ✓ Utilizar os conhecimentos adquiridos para manipular o objeto de aprendizagem a seguir.

Explorar



Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

Tempo sugerido:

De 1 a 2 aulas



Grandes ideias vêm de grandes observadores!

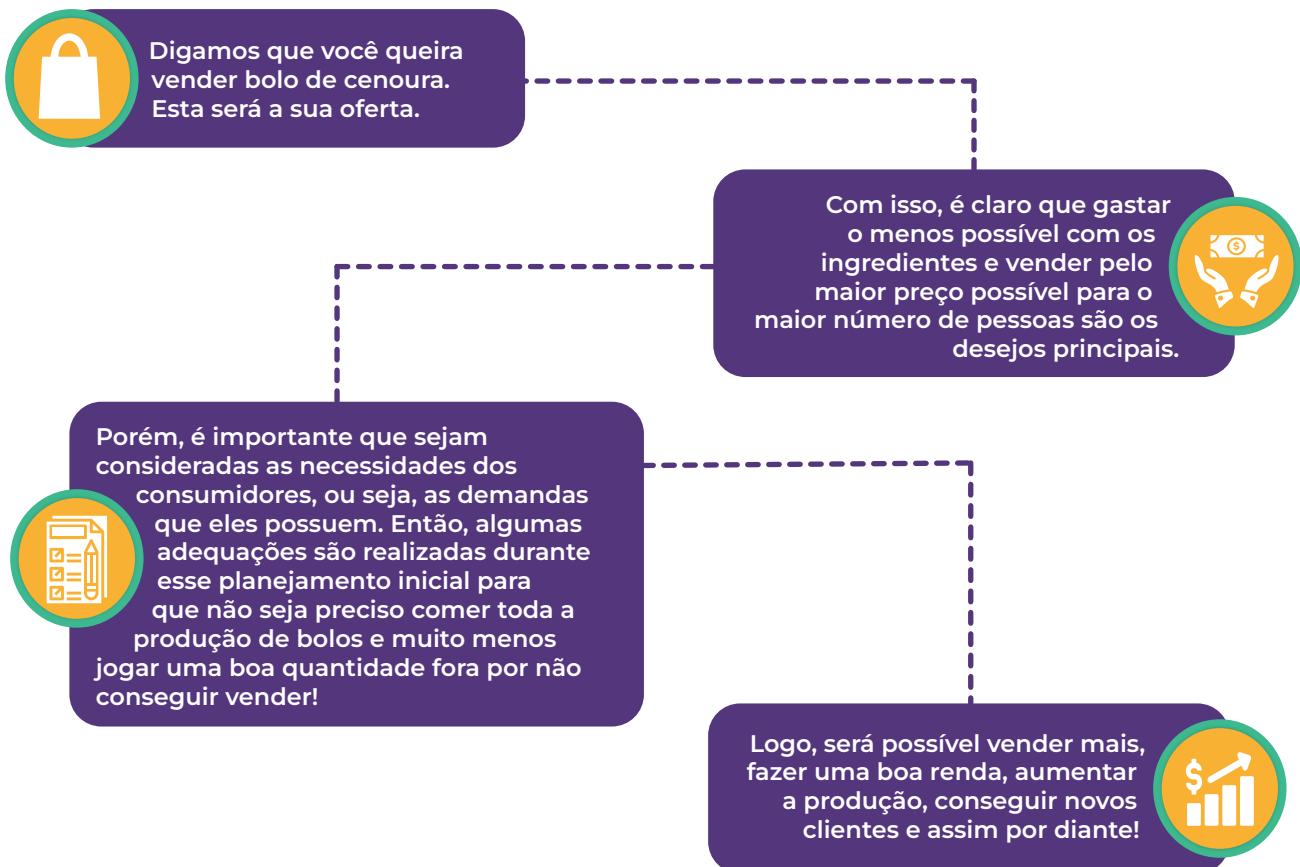


Se a oferta aumenta e a demanda diminui, o que pode acontecer na economia de uma sociedade? Agora, se a demanda aumenta e a oferta não dá conta de suprir todo o atendimento necessário, quais são os prováveis impactos causados?

Com “A mão invisível do mercado” será possível apresentar aos estudantes os conceitos de inflação, preço, demanda e oferta sobre diferentes acontecimentos históricos. Este termo, que é uma criação do filósofo e economista Adam Smith, traz a compreensão de como as ações e as escolhas individuais contribuem para o equilíbrio do mercado.

Veja só:

Como a mão invisível do mercado funciona no nosso dia a dia?



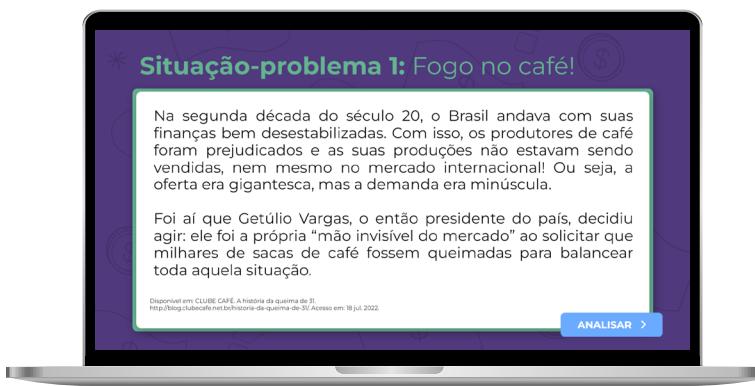
Ou seja, você ganha um dinheirinho, o comprador come um bolinho gostoso e todo mundo fica feliz graças à ação da mão invisível que, de uma forma ou de outra, regula as nossas ações como prestadores de serviço ou como consumidores que necessitam de benefícios, produtos e mercadorias para viver de forma confortável.

Fonte: NOGUEIRA, S. Entenda de uma vez: o que é a “mão invisível do mercado”? Revista Superinteressante. Mar/2020. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/entenda-de-uma-vez-o-que-e-a-mao-invisivel-do-mercado/>> Acesso em: 17 jul. 2022.

Portanto, disponibilize para manipulação das duplas o objeto de aprendizagem de mesmo nome e medie a construção e complementação das aprendizagens a partir da dinâmica proposta. “A mão invisível do mercado” está localizada dentro da apresentação de mediação da “A máquina que produz dinheiro”, na seção “Para mediar” da plataforma.

Caso a sua escola não disponha de tais recursos tecnológicos, adeque esta estratégia de mediação, recriando uma espécie de “Quiz de programa de televisão” em sala de aula, em que as duplas deverão acumular pontos escolhendo as respostas corretas para cada situação-problema.

Lembre-se de que, para manter a proposta do aprendizado por pares, as respostas deverão ser escolhidas e identificadas em comum acordo entre as duplas, seja usando os recursos tecnológicos ou utilizando-se do formato de quiz em sala de aula.



“A mão invisível do mercado” foi um termo criado pelo filósofo e economista britânico Adam Smith em seu livro “A Teoria dos Sentimentos Morais”. Mesmo que citado brevemente, este termo é aprofundado em “A Riqueza das Nações”, e marca estudos relacionados à economia, trazendo para a sala de aula infinitas possibilidades de trabalho. Confira a dica de mediação a seguir e complemente as discussões em sala de aula, buscando maior aprofundamento do conceito.

Sugestão de materiais

Para mediação com recursos tecnológicos:

- Computadores, tablets ou smartphones

Para mediação sem recursos tecnológicos:

- Perguntas e respostas do jogo de forma anotada ou impressa

Dica de mediação

Quer saber mais sobre a mão invisível do mercado para complementar ainda mais as experiências na sala de aula?

Assista ao vídeo “A Mão Invisível do Mercado e Adam Smith em 5 minutos” do canal “Economia para Iniciantes” com Gabriel Braga e saiba, de forma resumida e bem direta, como esta ideia funciona nas práticas sociais.

[Acessar](#)

✓ Checklist de ações!

- ✓ Escolher a estratégia de mediação mais adequada: com ou sem o uso de recursos tecnológicos.
- ✓ Organizar a sala de aula de acordo com a estratégia de mediação escolhida.
- ✓ Iniciar a manipulação/mediação do jogo/quiz.
- ✓ Utilizar as experiências para avaliar a compreensão dos estudantes.
- ✓ Realizar as intervenções necessárias para complementar a construção do conhecimento.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

Tempo sugerido:

De 2 a 3 aulas



Expandir



Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e atitudes, inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo e criar um compromisso coletivo de transformação do mundo em um lugar mais seguro e saudável!

Torne visível a aprendizagem!



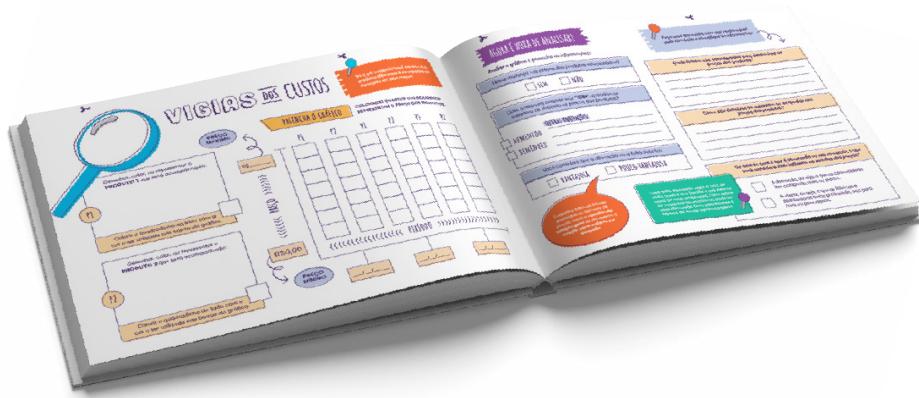
Após visualizar, no universo digital, como os conceitos estruturantes propostos podem funcionar, que tal trazê-los para a realidade e observá-los em ação na própria comunidade?

Para isso, utilize o suporte textual ilustrado das páginas 13, 14, 15 e 16 do Caderno de Registros Criativos para entender mais sobre a proposta temática dos “Vigias dos custos”: um trabalho de campo que irá movimentar os estudantes em pesquisas, observações e registros de como a inflação, a oferta, a demanda e os mecanismos ligados à economia do país afetam de forma direta a nossa atuação como cidadãos e consumidores.

Após esse momento de compreensão, avance para o planejamento desta “expedição”, determinando, junto com os estudantes, quais comércios locais serão visitados, quais produtos terão seus preços acompanhados, o período em que a atividade irá acontecer e qual o preço máximo que será estabelecido.

Dê início às visitações necessárias, acompanhando o preenchimento do gráfico disponível na página 17. Depois, prossiga com esta proposta realizando uma entrevista com os comerciantes e seguindo os suportes da página 18, também do Caderno de Registros Criativos.

Com esta união entre escola e comunidade, vamos incentivar o desenvolvimento de pensamentos cada vez mais críticos, fundamentados em discussões necessárias para a nossa sociedade!



Como imprimir dinheiro impacta tanto na sociedade, nos consumidores e em todo o sistema econômico? Após compreender os conceitos estruturantes e a teoria por trás dessa dinâmica, vamos incentivar os estudantes a expandirem seus olhares com a proposta dos “Vigias dos custos”!

✓ Checklist de ações

- ✓ Abrir o Caderno de Registros Criativos nas páginas citadas.
- ✓ Compreender a proposta utilizando os suportes textuais ilustrados disponíveis.
- Planejar como será realizada a pesquisa de campo, escolhendo os comércios
- ✓ que serão visitados, os produtos acompanhados e os demais itens necessários de acordo com a estrutura proposta nos suportes disponíveis.
- ✓ Dar início ao projeto.
- ✓ Prosseguir de acordo com as etapas necessárias.
- ✓ Realizar as intervenções necessárias.
- ✓ Conectar, ainda mais, a escola e a comunidade a partir desta proposta.

⌚ Dica de mediação

“A curiosidade estimula grandes evoluções em todos os campos de conhecimento, mas tem um papel fundamental nas atividades mais rotineiras de aprendizado. Um estudante curioso tem interesse e se mantém motivado dentro e fora da sala de aula. A curiosidade torna a troca entre professor e aluno muito mais ativa e exploratória.”

Isto é, os questionamentos estão entre as principais ferramentas para potencializar os processos de mediação da aprendizagem. Confira outras 5 maneiras de estimular a curiosidade estudantil no site do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora.

[Acessar](#)

Finalizamos momentos de muitas aprendizagens e construção do conhecimento, desenvolvendo estratégias para nos tornarmos cada vez mais conscientes sobre as dinâmicas de produção do dinheiro, compreendendo como o seu funcionamento pode nos impactar. Vamos nos encontrar na sequência didática 2, combinado? “O dinheiro que não descansa” vai complementar as experiências de aprendizagem, da jornada “Quanto custa o dinheiro?”, com novas propostas!



